

153

MOURAM RESTAURADO

5

em 29. de Outubro de 1657.

OFFERECIDO AO SENHOR
JOANNE MENDES
DE VASCONCELLOS,

Tenente General da Provincia do
Alemtejo,

Por ANTONIO DA FONSECA SOARES.



L I S B O A.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira,
Impressor delRey nosso Senhor.

Anno de 1658.

11/17

Res.
4283/5V

MORAM RESTAURADO
MORAM RESTAURADO
em 29 de Junho de 1854

OPRESSIONADO NO SENHOR
JOANNNE MENDES
DE VASCONCELOS
Tenente General do Exército do
Alagoas

Por ANTONIO DA SILVA SOARES



In Officina de Henrique Valente de Oliveira
Impressor de Leis e do Senhor
Anno de 1854



MOURAM RESTAURADO.

Em 29. de Outubro de 1657.

O I T A V A S

E Stas de heroico assumpto altas memorias,
 Que Euterpe ao som das armas canta altiva,
 E a grandezas, triunfos, e victorias
 Saõ de bronze immortal lamina viva:
 A vós, que a Hesperia medo, a Lusõ glorias
 Dais, (ó graõ General) e á planta esquiva
 A honra de coroavos eminente,
 Quem admirado as vio, vota obediente.

2

Oh sede Homero, e de Virgilio agora,
 Como o Heroe me sobra, a voz tivera,
 Que inveja a minha lyra a Eneas fora,
 Que ciume esta voz a Achilles dera!
 Mas falte á lyra a consonancia embora,
 Não cante a voz as armas taõ severa;
 Que se o que falta á voz, no Heroe sobeja,
 De hum hey de ser ciume, de outro inveja.

Vós

3
Vós pois, q̄ ao mundo affombro, á fama espanto
Sois já ; pois das acçoens, que admirar deve,
Das cem bocas da Fama he breve o canto,
De hum só mundo o theatro applauso he breve :
Se ocio as armas permittem justo; em quanto
A' fadiga interior dais ocio leve,
Ouvi, que se o meu fado o naõ recusa,
Farey clarim da fama a voz da Musa.

4
Dourava o claro Principe dô dia
Do signo venenoso a fórma impura,
E o anno envelhecendose cahia
Na idade enferma ; na estação madura :
O observador de Ceres repetia
No campo grato a próvida cultura,
E Pallas taõ fecunda se ostentava,
Que o valle encanecia, o monte armava.

5
Quando o graõ Vasconcellos, que estivera
De Tras dos Montes tanto em fim metido,
E contra os males, que alhanar viera,
Fora entaõ dos chamados o escolhido :
Com luz mayor sondando lá da esfera
Da mente excelsa o mar embravecido
Da sorte, com que o Reyno titubea,
Prudente o olha, e prompto o remedea.

6

As Syrtes da borrasca antecedente
 Adverte, e foge: e qual piloto experto,
 Conduz ao porto venturosamente
 A nao do Estado, que vagava incerto:
 Se inchado o mar, se as ondas bravas sente,
 Affim as applaca com ditoso acerto,
 Que no socego em fim, que as desconhece,
 Inda o que Syrte foy, porto parece.

7

Quatro vezes a tocha mais brilhante
 Da noite, a luz crescera, e consumira,
 Depois que obedecendo á sorte errante,
 Mouraõ nas garras do leaõ cahira:
 Mas bem que os estandartes arrogante
 De Iberia ao ar tremõla, ao vento gyra,
 Isso, que mais ufano, e vaõ se ostenta,
 Mais no triunfo do que a rende, augmenta.

8

Hum genio, e outro militar o avisa,
 Que a pezar de apparencias, e jaçtancias
 Do Hespanhol vá co' a pressa, que he precisa,
 Prostrar as inimigas arrogancias:
 O tempo, a sorte, e os mais estorvos piza;
 E ardendo todo em generosas ancias,
 Sahe á campanha, onde o seu cuidado
 Visto primeiro foy, que imaginado.

A

A

Do

Do zefiro alazaõ , que ayrosamente
 Occupa , faz , que o anhelito arrogante ,
 Encrespando o colerico obediente ,
 Feroz affombre , o que adulou brilhante :
 E argentando as escumas impaciente
 O freyo ao bruto expede pululante ,
 Que namorando o ar , que desvanece ,
 Os ventos piza , os montes estremece.

10

Já no nosso hemisferio o graõ Planeta
 Vira o dia huma vez refuscitado ,
 E outros chegando á desejada meta ,
 Havia da Alva os neçtares chupado :
 Depois que co' a presteza mais secreta ,
 Que o desejo podia haver formado ,
 O generoso Sancho á Praça tinha
 Ganhado os postos , e deitado a linha.

11

Tendo pois da Provincia , donde affiste ,
 Quasi junto esse exercito famoso ,
 Bem que he de toda a gente , em que consiste
 Só de sete mil praças numerozo :
 Marcha , e chega a Mouraõ , já quando envifte
 Sancho os muros , e a Praça valeroso ;
 Pois co' a gente , que leva , Portugueza ,
 Inda se vê mayor , que a mesma empreza.

Aqvar-

12

Aquartelouse o exercito, por onde
 Tinha já desenhado na campanha ;
 E entre o mais forte do quartel esconde
 O que póde offender do fogo a sanha :
 Abre trincheiras , em que corresponde
 Ao designio o trabalho ; e com tamanha
 Pressa , e cuidado a todos assegura ,
 Que mais que a terra a vigilancia os mura.

13

O famoso Albuquerque, que regia
 O mobil campo de animados ventos,
 Por varias partes cuidadoso envia
 Quem do inimigo advirta os pensamentos ;
 Os campos assegura, os combois fia
 A quem guarde melhor seus mandamentos,
 A' lerta neste officio, em que se exalta,
 Muito faz, tudo adverte, em nada falta.

14

Logo pois que alojado o campo estive,
 Na fórma a terra, e gente accommodada,
 Manda o supremo Heroe, que em termo breve
 Se vá fazer aos de Mouraõ chamada :
 Quer, que assim se conheça o que se deve
 A' sua presença ; e quer, que respeitada
 Seja nelle, ou por sua autoridade
 Do Rey, que serve, a sacra Magestade.

Da artilharia o General , que exicio
 Da Praça , e gloria noſſa ſer pertende ,
 E em quem a obrigação enche de officio
 O valor , de quem leys o alento aprende :
 No aproche , donde dá de eterno indicio ,
 De Marte as iras , e o furor ſuspende ;
 E chamando os ſitiados , que elle applica,
 A ordem ſuperior lhes notifica.

Aviſa-os ; que ſe logo ſe não rendem,
 Se expoem da eſpada á furia embravecida,
 Pois que de Luſo defender pertendem
 Tyrannamente a Praça combatida :
 Que de hum Real exercito , que offendem,
 Se irritará a grandeza reſiſtida,
 E offerecendo os favores, e a piedade,
 Bravo ſe moſtra , e ſerio os perſuade.

Lá na Provincia Bética metido,
 Do grande Rey Diniz reedificado,
 Se ergue o caſtello de Mouraõ , ſubido
 Em hum monte de asperezas coroado :
 De excelfas torres ao redor cingido,
 De forte muro , bem que antigo , armado,
 Co' a larga barbacá , que grave oſtenta,
 Soberbo eſtá , robusto ſe ſuſtenta.

18

Taõ próvido anticipa o provimento
 De tudo, em fim , que sem que alli redunde
 Confusão de taõ vario ajuntamento,
 Faz que o regalo honesto ao campo abunde :
 Taõ senhor do alvedrio mais isento
 Obra o que quer , o que deseja infunde;
 Que em fim , sem que a razaõ defaccommode,
 Tudo vê , tudo manda , e tudo póde.

19

Por taes acçoens o tempo procelloso,
 Vendose a eterna duraçaõ prescrito,
 De agradecido se lhe oppoz chuvoso,
 Por dar mais que vencer ao peito invicto :
 Oh novo agradecer , que ao generoso
 Heroe seja lisonja o que he conflicto
 A outros ! Mas que muito , se parece ,
 Que quem isto obra mais , mais se conhece ?

20

Pelos avisos , que da Praça toma,
 Do seu mais interior estado sabe,
 Que querendo emular a Grecia , e Roma,
 Promette em vinte Soes defenza grave :
 Mas o soberbo orgulho assim lhe doma,
 Que antes que o Sol primeiro se lhe acabe,
 Parece , que co' as armas vencedoras
 Fazem dos dias já officio as horas.

Vendo já como a força continúa,
 As victorias , que a sorte manifesta,
 Porque mais cedo a Praça restitua,
 Mantas envia , e maquinas apresta :
 O valor Portuguez , que incendios sua ,
 Quando, ao que faz , por concluir lhe resta
 Causa alguma , excedendo o soffrimento
 Entre as mesmas fadigas toma alento.

Quasi dous Soes na Ecliptica luzente
 Passado o luminoso curso haviaõ,
 E no ceruleo imperio escuramente
 Do dia as luzes languidas cahiaõ :
 Quando da artelharia a furia ardente
 As defensas dos muros , que impediaõ ,
 Chegarlhe cos aproxes , já tirara,
 E em parte a barbacá lhe arruinara.

Naõ soffreo a galharda intrepidez
 Dos soldados mais tempo aos que se irritaõ,
 Cada qual ás muralhas se arremeça,
 Todos ser os primeiros solicitaõ :
 Trepãõ com valerosa ligeireza ,
 Este salta , esse voa , aquelles gritaõ ;
 E dos que topaõ , se fugir naõ trataõ,
 Neste daõ , ferem esse , aquelles mataõ.

24

Mas o illustre Mendoça em outra parte,
 Donde cuberto a offensa profegua,
 Vendo do Luso o bellico Estandarte
 Arvorado nos muros, que offendia :
 Dando a Alexandre inveja , affombro a Marte,
 Ciofo de tão brava galhardia,
 Expondose ao perigo , a que se iguala,
 Sem brecha a parte, em que peleja, escala.

25

Menos veloz o solto marinheiro
 Sobe á gavia a pezar dos que refuta
 Vaivens , quando co' misero madeiro
 Choca o mar , a agua investe , o Boreas luta :
 Que cada qual intrepido , e ligeiro
 Sobe ao muro , a pezar da força muita
 Do Hespanhol , que já louco do que adverte,
 Mortes dá , pedras tira , e rayos verte.

26

Sahindo pois com impeto violento
 Do sacre ardente a polvora opprimida,
 Cegaõ nuvens de fumo o Firmamento ;
 Vê-se a maquina etherea estremecida :
 Cheyo de ardentes sanhas deixa o vento,
 Pállido o Sol , a esféra estremecida ;
 E em discordia fatal tudo confuso
 Muda o ser , perde a fórma , estraga o uso.

oA

Tréme a Praça pasmada , e duvidosa,
 Vendo , que em taes affombros castigada
 Dos muros jaz a fabrica espantosa
 Em cadáveres broncos defatada :
 Bem que ás chammas resista valerosa,
 Fica em cinzas , e incendios sepultada ;
 E sendo já dos elementos tumba,
 Medonha geme a que cruel retumba.

O muro cahe , as torres se arruinaõ,
 E na defenfa cada qual constante
 Do risco zomba ; porque não fulminaõ
 Tiros de bonze a peitos de diamante :
 Quando , que a terra acaba , determinaõ
 Os coraçoes por armas pôr diante ;
 E entaõ parece ficãõ mais seguros ,
 Pois he torre o valor , o alento muros.

Menos do mando usando , que do exemplo,
 Fazia inda dos riscos respeitarse
 O Figueiredo insigne , que no templo
 Da Fama sabe em tudo eternizarse :
 Quando atrevida bala , em quem contemplo
 Ambição de querer assignalarse,
 Lhe fere o rosto , e tem que o defanime
 Caracter immortal nelle lhe imprime.

30

Ao bizarro varaõ , que dos primeiros
 Foy no ataque , no alento , e no perigo,
 Que applausos darey eu , que em fim rasteiros
 Não faça os que inda alcança do inimigo ?
 Inveja faz aos mais aventureiros ,
 E os leoens Hespanhoes , inda no abrigo
 Tanto em ver este lobo se esmorecem,
 Que não leoens , cordeiros já parecem.

31

Oh quem pinceis taõ vivos hoje achára,
 Que fora a taes varoens bastante Apelles,
 E com pinturas immortaes deixara
 Aos seculos memoria eterna delles !
 Mas que voz póde haver taõ grande , e clara ;
 Em que possa caber destes , e aquelles
 O valor , ou o que foraõ , se os louvores
 Meus os podéraõ já fazer mayores ?

32

Não houve voz no agonizar notoria,
 Que as queixas désse á ultima caricia;
 Que se o viver á fama era vangloria ,
 O morrer pela honra era delicia :
 Cada golpe hum esmalte era á memoria ,
 Cada morte hum triunfo era á milicia ;
 Porque em fim pela patria , que o merece ,
 Vive o que acaba , e se honra o que padece.

En-

Entre tanto que a Praça o seu perigo
 Quer na mesma defenfa ir fabricando,
 Os designios, e as forças do inimigo
 Vay o graõ Vasconcellos decifrando:
 Lince do Estado, e Guerra está comfigo
 O mar, a terra, o mundo penetrando:
 Oh varaõ grande, em quem graõ ser consiste,
 Pois todo o mundo, aonde estás, assiste!

Tomalhe o fado, com que vaõs, e ufanos
 Taõ cortez a fortuna hum tempo os teve;
 E o que intentavaõ conservar por annos,
 Faz que se humilhe, e prostre em tempo breve:
 Dos clarins, com que a Fama soberanos
 Por toda Europa os acclamou, recebe
 Já applausos, vivas já, e assim se entende,
 Que huma nos restitue, outra nos rende.

Do pezo, ou gloria entaõ do seu governo
 Era o Avila insigne, forte Atlante,
 Já pela adversidade mais eterno,
 Que pela fama, que ganhou triunfante:
 Opposto ao fado com valor superno
 Despreza a vida, a gloria poem diante;
 E sem ceder ao risco, que festeja,
 Cortez responde, intrépido pejeja.

36

O supremo varaõ , que reconhece
 A gente ou obstinada , ou valerosa,
 Ordena , que de novo se comece
 A furia dos mosquetes espantosa :
 Já tudo entre os aproches se enfurece,
 Brama a ira das armas temerosa;
 Porém taõ brava a resistencia soa,
 Que o ar fere , o Sol turba , os Ceos atroa.

37

Menos furioso rapido torrente,
 A quem deteve a fugitiva prata,
 Breve dique empolando a grossa enchente ,
 As pedras rompe , os troncos arrebatã :
 Que a gente Lusã , a cujo brio ardente
 Pio embargara indulto a gente ingrata ,
 Correndo ás armas brava , e furibunda ,
 Tudo de estragos , e violencia inunda.

38

Já tambem entre exercitos de estrellas
 As ausencias do Sol substituiuã
 Cynthia , e co' as armas de suas luzes bellas
 O véo negro rasgava á sombra fria :
 Quando de horror fazendo escurecellas
 Do trabuco a tremenda artilharia,
 Ao rebentar do globo furibundo
 Grita o vento , arde a terra , e treme o mundo.

O

O disparar continuo dos mosquetes,
 De rosicler tingindo a noite triste,
 Veste o ar de abrazados martinetes,
 E em fogo prova o muro, que os resiste:
 Arde aquelle em flammantes galhardetes,
 Este entre as balas valeroso insiste;
 Sendo o violento som de armas, e tiros
 Do ar lamentaçoes, do Ceo suspiros.

4^o

Do fogo estas funestas luminarias
 Com novo horror as sombras desvanecem,
 E enchendo a esfera de figuras varias
 De espanto os elementos se estremecem:
 Os Ceos mudando as fórmas ordinarias,
 Já nuvé a nuvé trabalhar parecem
 Mostrando tristes, que em geral graveza
 Geme o ar, o Ceo cahe, o caos começa.

4¹

Naõ tanto entre as injurias de Janeiro,
 Quando o dia se enluta, o Ceo se enoja,
 Em terra, e mar, horrifono chuveiro
 Diluvio espesso de granizo arroja:
 Como das cargas ao furor primeiro,
 Que tantas vidas tragicas despoja,
 A cerração, que o orbe atemoriza,
 Balas chove, iras verte, armas graniza.

42

Menos chea de albores , que de pranto
 Despertou da Alva o nacar aprazivel,
 Não já de Progne , e Filomena ao canto,
 Porém das armas ao furor terrivel :
 Vestindo o ar de luto , o Ceo de espanto,
 Começa o bronze a fulminar horrivel ;
 E os lugares rompendo mais seguros
 Despenha as torres , precipita os muros.

43

A' muralha os soldados mais briofos
 Trépaõ , quasi huns dos outros impedidos,
 E quando a barbacã rompem furiosos ,
 Muros vem de cadaveres erguidos :
 Em fim senhoreando-a valerosos
 Nella o lugar conservaõ presumidos ,
 E a pezar da bizarra resistencia
 Tudo piza o valor , tudo a violencia.

44

Taõ sofrego o valor de todos lida,
 Aprestando em seus riscos a victoria ,
 Como se o que de novo offrece a vida
 Lhe houeffe de furtar do obrado a gloria :
 Oh valor Portuguez ! E quem duvida
 Terás de eterno marmore a memoria ;
 Pois quando mais entre o furor te enleas ,
 Mais ambicioso os riscos galanteas.

Das

Das torres, e dos muros superiores
 Vendo as armas de Luso taõ chegadas,
 Chovem sobre os fataes expugnadores
 Alcanzias, barrís, bombas, granadas:
 Porém saõ como os rápidos fulgores
 Do rayo, que das nuvens carregadas
 Abortados dos troncos, a que voaõ,
 A casca lambem, o centro naõ magoaõ.

Assim aticados pois seguem o estrago,
 E no secreto horror de varias minas,
 Por dar ao muro de rebelde o pago,
 Lhe abrem sepulcros, lhe dispoem ruinas:
 Dos defensores cada qual presago
 Com diligencias de memoria dignas
 Fez por contraminallas, mas vãmente,
 Que ignoraõ donde lavra o centro ardente.

Terceira vez ao auge conduzira
 Piroes, e Etonte a fulgida carroça,
 Depois que a Praça, sem cessar, se vira
 Batida da violencia, que a destroça:
 E como pela brecha, que lhe abrira,
 Para assaltalla a gente se alvoroa,
 Tomada a ordem do que a obrar se entrega,
 Sancho aos ataques brevemente chega.

De dous mil, que ao assalto destinados
 Estavaõ, escolheo de rodeleiros
 Breve esquadraõ, mas tal, que os nomeados,
 De muito mais merecem ser primeiros:
 Poem de lanças de fogo outros armados
 Junto a quem os mais bravos mosqueteiros
 Vaõ, e aprestando escadas ao mais alto,
 As minas atacou, depois o assálto.

Cabo delle, e de boas esperanças
 Era de São João o illustre Conde,
 Em quem sempre as mais arduas confianças
 Inda mayor o effeito corresponde:
 Com vivo alento ardendo entre as tardanças
 O immenso coração no peito esconde
 Apenas; porque vê, que o tempo errante
 Lhe rouba huma victoria cada instante.

Mas porque tudo entaõ não çoçobrasse
 Em diluvios de fogo, em mares de ira,
 Quiz o graõ Capitaõ, que se salvasse
 Na clemencia o que a força submergira:
 Outra vez ordenou, que se chamasse
 O Castelhana, a quem mostrar aspira
 O que fará co' as armas, e a crueldade
 Quem o vencia já com a piedade.

Suspenderaõse as armas , e o famoso
 Sancho fez a chamada , a quem não veyo.
 Fallar entaõ o Avila animoso
 Por ser estilo ao governar alheyo:
 Dom Luiz de Barrio , valeroso
 Capitaõ de Couraças , grave , e cheyo
 De alentados espiritos se offerece ,
 A quem Sancho fauda , honra , e conhece.

Louva-lhe o bem que haviaõ procedido ,
 O mais lhe prova ser barbaridade ;
 Da Praça mostra o dano conhecido ,
 E co' proximo estrago o persuade :
 Diz , que vir offerecerlhe algum partido
 Já , mais que conveniencia , he christandade ;
 E que depois se esperaõ tello affavel ,
 Faraõ toda a clemencia inexoravel.

Para tratar do honesto ajustamento ,
 Depois de vario instar de cada parte ,
 Sahio fóra o Barrio , moço attento ,
 Em quem se acha eloquencia , animo , e arte :
 Jeronymo de Moura , em cujo alento
 Se arma Mercurio , e se suaviza Marte ,
 Foy em refens ; e sabe quando chega
 Notar a Praça , e persuadir a entrega.

Logo

54

Logo ao graõ Vasconcellos enviado
 Foy o dito Hespanhol, e em breve audiencia
 Ouvido, contradito, e bem tratado
 Tornou, sem concluirse a conferencia:
 Sobre os partidos, que pedira ousado,
 Quiz, que o nosso valor feito paciencia
 Lhe désse do que havia promettido
 Tempo capaz de verse soccorrido.

55

Porém sendo favor impraticavel,
 Manda, que á Praça torne, e brevemente
 Cobrandose os refens, mais formidavel
 A guerra invada ao Avila insolente:
 Mas elle, que a ruina lamentavel
 Do estrago prevenido adverte, e sente,
 Depois de o consultar co' a gente toda
 Ultimamente ao fado se accomoda.

56

Oh que soldado o grande Sancho esteve
 Toda huma noite as iras aturando
 Do tempo, sem que a chuva, o vento, a neve
 Podéffe tanto alento ir resfriando:
 Do ginete veloz, que os ventos bebe,
 E está orgulhoso o freyo mastigando,
 Sem se apear, de nada em fim se altera,
 E a conclusão do rendimento espera.

O

O grande Vasconcellos lhe concede
 Todo o honesto favor, que se costuma,
 Por não querer no assalto, que se pede,
 Que a gente, e Praça o risco lhe consuma:
 Co' partido, que em nada o justo excede,
 Quer, que com defenderse não presuma,
 Que ao braço invicto seu mais se resiste,
 E que este exemplo os outros lhe conquiste.

Já do dia a purpurea Primavera
 De télla de ouro, e nacar se vestia,
 E ás rizadas da luz na vaga esfera
 A musica das aves respondia:
 O Sol, que mais brilhante amanhecera,
 Se anticipara a celebrar o dia,
 E o sonoro clarim com bravo accento
 De estrondo enchia o ar, de festa o vento.

Quando do sexto Affonso a Magestade,
 Da materna coluna em fim sustido,
 Por quem a mais imperio o persuade
 A fama em seu louvor desvanecida:
 Triunfando já da Ibéra adversidade,
 A Praça se acclamou restituida,
 Sendo ao graão General o mór estudo
 Mostrar, que nisto os Reys obraraõ tudo.

60

Oh supremo varaõ , por vós mais digno
 Do fangue Regio de Aragaõ , que honraſtes,
 Pois em tempo taõ breve inda benigno
 Venceſtes a fortuna , o mais proſtraſtes!
 Que Reyno , Plaga , ou clima peregrino
 Deixará de applaudir o que hoje obraſtes,
 Se he força , que ao valor , que em vós só coube,
 Envergonhada a meſma inveja louve?

61

Mas que voz , que eloquencia ha de atreverſe
 A louvar do que fois o preço , a gloria,
 Se he mais para admirarſe , que dizerſe
 O menos , que em voz canta hoje a memoria?
 Diga-o aquella acçaõ , com que ao vencerſe
 Foy mayor a modeſtia , que a victoria ;
 Pois ſem crescer o goſto hum movimento
 Da admiraçaõ fizeftes linguas cento.

62

Só de ouvir voſſo nome eſtremecidos
 Os Coloffos da Iberia celebrados
 Jazem no medo , ou confuſaõ cahidos,
 Menos muito eſpantofos , que aſſombrados :
 Se pois de tanto Imperio os mais luzidos
 Idolos já ſe proſtraõ derrubados,
 A louvar eſſa fama venerada ;
 Que mundo ha de baſtar á voſſa eſpada?

F I M.

Res.
 4283/5V

Ol supremo vixão; por vós mais digno
 Do sangue Regio de Arago, que hoastes
 Pois em tempo tão breve inda benigno
 Vencestes a fortuna; o mais proffestastes
 Que Reyno, Plaga, ou clima pericito
 Deixara de applaydir o que hoje occorre
 Se he força, que ao valor, quem vós se corre
 Investigada a inclina inveja leve

Mas que voz, que eloquencia ha de averde
 A louvar do que loiz o preço, a gloria
 Se he mais para admirante que discreto
 O menos, que em voz canta hoje a memoria
 Diga o aquella accão, com que so vendeo
 Foi mayor a modelis, que a victoria
 Pois sem creder o gozohum movimento
 Da admiracão fizesse linguas centos

Se de ouvir vossos nomes: effrenados
 Os Colosses da lberia celebrados
 Jaxem no medo, ou confusão cahidos
 Menos munito espantolos, que allombados
 Se pois de tanto Imperio os mais luzidos
 Idolos ja se proffrao derribados
 A louvar essa fama venerada;
 Que mundo ha de passar a vossa epada